

EDITORIAL

Este número privilegia o tema dos fatores intervenientes que podem atuar em processos avaliativos. Mais do que resultados ou análises simples, a contribuição mais rica de estudos avaliativos é quando consideram elementos do contexto em que a avaliação se produz, quer relativos aos participantes, quer relativos a condições diversas que podem afetar os resultados e análises. Com estudos dessa natureza podemos superar interpretações simplistas avançando para uma compreensão mais integrada sobre a questão posta para avaliação. Estes estudos permitem afinar a compreensão dos problemas que são objeto de um determinado processo avaliativo, enriquecendo nosso conhecimento sobre os mesmos.

O artigo sobre “Fatores associados ao desempenho escolar: resultados de um modelo multinível de valor adicionado” de Paulo A. Meyer M. Nascimento, trata da estimativa de um modelo multinível de valor agregado para uma amostra de escolas, turmas e alunos matriculados na 2ª série do ensino fundamental em Salvador (BA), em uma tentativa de identificar fatores associados ao desempenho escolar, discutindo as complicações metodológicas que decorrem da omissão de variáveis relevantes, passível de ocorrer quando recursos são endogenamente determinados. Análise que emerge do Projeto Geres, procura ligações entre variáveis na busca de interpretações mais fundadas sobre os fatores intervenientes no desempenho dos estudantes.

O texto que aborda a “Desigualdade de desempenho e raça: uma análise a partir do Paebes 2009”, de Andreza Cristina Moreira da Silva Basso, Carolina Ferreira Rodrigues, Daniel Aguiar de Leighton Brooke, Daniel Araújo Vignoli, Juliana Frizzoni Candian e Wagner Silveira Rezende, busca mostrar o papel da raça na explicação de diferenciais de desempenho de

alunos na rede pública do estado do Espírito Santo, mostrando que raça é uma dimensão importante na compreensão das desigualdades educacionais, responde a diferenças relevantes de proficiência e deve ser considerada nas tentativas de explicá-las.

O artigo sobre “As regularidades e exceções no desempenho no Ideb dos municípios”, de Frederica Padilha, Mauricio Érnica, Antônio Augusto Gomes Batista e Luciana Pudenzi, explora as relações entre qualidade do Ensino Público no Fundamental II, a partir do Ideb 2009, e características dos municípios, trazendo resultados importantes para a gestão educacional, por exemplo, que as metrópoles apresentam indicadores negativos, o que reforça a hipótese de um efeito-metrópole sobre as desigualdades educacionais, entre outros.

Tratando da “Construção de um *corpus* de escrita infantil com itens de avaliações”, o trabalho de Gladys Rocha e Raquel Fontes Martins, analisa dados da Avaliação Diagnóstica da Alfabetização no Estado do Espírito Santo – Paebes Alfa, pretendendo contribuir para a compreensão do papel de itens de escrita em avaliações externas à escola, bem como trazer um maior entendimento sobre o processo de aquisição da escrita.

Dalton Francisco de Andrade e Adriano Ferreti Borgatto contribuem com o artigo “O efeito da prova na estimativa da proficiência através do TRI”. O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância da construção da prova para a estimativa da proficiência dos respondentes através da Teoria da Resposta ao Item – TRI, usando uma escala com média 250 e desvio-padrão 50. Foi mostrado que um teste com informação na região da proficiência do respondente fornece estimativas mais precisas do que testes com informações em outras regiões da proficiência. Além disso, mostrou-se também a importância de testes maiores na estimação da proficiência.

O estudo sobre “A perspectiva do acompanhamento longitudinal da aprendizagem dos alunos do ensino médio através dos resultados do SPAECE” de Francesca Danielle Gurgel dos Santos e Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca, propõe uma perspectiva do acompanhamento longitudinal da evolução da aprendizagem dos alunos através do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará (SpaECE), aplicada anualmente a todos os alunos do Ensino Médio (EM). Apresentam as

habilidades que os alunos dominam e/ou deveriam dominar nas disciplinas avaliadas, bem como o crescimento longitudinal de uma série para outra.

Quanto aos temas gerais, há três artigos abordando questões relativas à avaliação da educação superior, um deles abordando a aprendizagem nos programas *on line* de formação continuada de educadores. Análise densa é desenvolvida quanto ao impacto do Projeto Jovem de Futuro, e o artigo sobre os desafios de avaliar valores aporta contribuição inédita a questão pouquíssimo tratada na pesquisa educacional. Por fim, o artigo sobre o emprego de um diário de itinerância como recurso para formação e avaliação de estudantes universitários contribui com metodologia inovadora para avaliações em perspectiva qualitativa.

Publica-se aqui, também, o discurso de Abertura da VI Reunião Anual da ABAVE – Associação Brasileira de Avaliação Educacional, pronunciado por sua Diretora Presidente, Profa. Dra. Lina Kátia Mesquita de Oliveira.

Esperamos que essas contribuições possam estimular o pensamento crítico-constructivo na área de estudos em avaliação educacional, permitindo avanços na pesquisa avaliativa e em ações gestoras.

Comitê Editorial